



RELISE

## **UMA ANÁLISE CRÍTICA DA SÉRIE “APOSTANDO ALTO” A PARTIR DA ABORDAGEM TEÓRICA DE ECOSSISTEMA EMPREENDEDORES<sup>1</sup>**

A CRITICAL ANALYSIS OF THE SERIES "APOSTANDO ALTO" BASED ON THE THEORETICAL APPROACH OF ENTREPRENEURIAL ECOSYSTEMS

*Caroline Fortunato Andrade<sup>2</sup>*

Os estudos a respeito dos Ecosistemas Empreendedores (EEs) estão tomando mais espaço, sendo que, existem cada vez mais pessoas interessadas em estudar e pesquisar a respeito do assunto. Como também em compreender sobre o funcionamento desse sistema, buscando relacionar a teoria com a prática. Visando analisar a teoria, na prática, o exemplo a ser mostrado será uma série de televisão sul-coreana, que consta no catálogo da Netflix, intitulada *Apostando Alto* (Seautateueob).

O k-drama começou a ser exibido em outubro de 2020 e tinha como protagonistas Sea Dal-min, que era uma aspirante a CEO, Ji-Pyeong e Nam Do-San que formam o enredo do drama. Esses jovens empresários estão aprendendo a lidar com as adversidades do mercado, buscando conquistar os seus sonhos.

Seu enredo irá mostrar a trajetória de jovens empreendedores que passam por diversos desafios até entrar na Sandbox, que é o Vale do Silício da Coreia do Sul. Durante toda sua história, a série irá mostrar como o mundo das startups é extremamente competitivo, bem como, é uma indústria de alta tecnologia que requer conhecimentos teóricos fundamentais para gerir um negócio promissor.

---

<sup>1</sup> Recebido em 18/01/2023. Aprovado em 12/04/2023. DOI: [doi.org/ 10.5281/zenodo.8197062](https://doi.org/10.5281/zenodo.8197062)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná. [carolinefortunato@ufpr.br](mailto:carolinefortunato@ufpr.br)



RELISE

Mesmo havendo uma quantidade considerável de estudos a cerca de EEs, a falta de um conceito concreto para que se possa definir precisamente o seu significado pode deixar algumas questões em aberto. Refletir sobre como a teoria pode auxiliar na tomada de decisão de forma coerente, na prática, é a grande questão.

A literatura sobre ecossistemas ganhou popularidade crescente nos negócios, gestão e política, entretanto, por não ter uma definição, os pesquisadores acabam enfrentando problemas ao analisar ecossistemas. E a pergunta acerca de como se constitui um ecossistema continua em aberto. Sofrendo também com a falta de desenvolvimento e inconsistência crônica.

Desta forma, a metáfora dos 'ecossistemas empreendedores' foi mapeada para o contexto ambiental para nos ajudar a ver as atividades empreendedoras sob uma nova luz, gerando insights úteis sobre o fenômeno do 'empreendedorismo' e o termo 'empreendedorismo' poderia ser substituído por outros ecossistemas, como digital, negócios ou inovação. Nesse sentido, os pensamentos de Hesíodo são quase esquecidos e a metáfora ecossistema é utilizada como uma analogia de ecossistemas naturais, negligenciando as raízes históricas (AUDRESTCH *et al.*, 2019).

Para Hesíodo, os recursos devem ser alocados de forma eficiente dentro das famílias, representando a unidade econômica básica da sociedade, sendo uma unidade autosuficiente e autárquica que englobava não apenas diferentes pessoas, matérias e bens, mas diferentes atividades sob o governo do déspota como instituição.

O estudo de EEs auxilia até que ponto, na prática, aqueles que são empreendedores? Uma cena específica na série retrata exatamente sobre essa questão, onde os jovens e inexperientes empreendedores tinham acabado de desenvolver um projeto com sua startup. Por conta disso, ganharam a competição promovida pela Sandbox e uma empresa do Vale do Silício dos



## RELISE

135

EUA queria assinar um contrato. Entretanto, por falta de suporte e conhecimento, a equipe foi dissolvida e apenas os programadores contratados. Afinal, o objetivo da grande empresa era de adquirir o software e os programadores.

Refletindo sobre essa situação específica, um questionamento foi levantado. Sendo ele: Os temas e questões que estão sendo estudadas a respeito de EEs irão servir de base ou aprendizado para quem está empreendendo na prática? Ou melhor, os empreendedores têm acesso ao que é estudado e debatido na teoria para pôr em prática nos seus negócios? Para tentar responder essas questões, serão trazidos estudos dos autores especializados em Ecossistemas Empreendedores.

Para começar a refletir, iniciaremos do ponto de partida, mais precisamente em 2015. Afinal, foi a partir desse ano que ocorreu uma rápida expansão da literatura sobre EEs, mais pessoas ficaram interessadas no assunto. Como também, uma prática já existente de empreendedorismo começou a ter uma base teórica. Por esse tema não ter uma definição formal, sua compreensão ou prática podem acabar sendo afetadas. Entretanto, as definições dos autores que são especialistas no tema acabam se complementando.

Algumas das mais citadas são de Cohen (2006) e Stam (2015). Para o primeiro, um ecossistema empreendedor é “um grupo interconectado de atores em uma comunidade geográfica local comprometida com o desenvolvimento sustentável por meio de apoio e facilitação de novos empreendedores sustentáveis”. Já para Stam (2015), ecossistema empreendedor é “um conjunto de atores e fatores interdependentes coordenados de forma a possibilitar o empreendedorismo produtivo”. Nicotra et al (2018), por outro lado, usa a definição de ecossistema empreendedor como “um conjunto de atores e fatores coordenados de forma a favorecer a acumulação de várias



RELISE

formas de capital para viabilizar o empreendedorismo produtivo”. Por fim, a definição mais utilizada, que agrega todas as citações apresentadas, deve-se a Stam e Van de Ven (2021), para quem “a abordagem de EEs expressa uma “nova visão econômica” que envolve “pessoas, redes e instituições”.

Todos os autores são referências nos estudos de Ecossistemas Empreendedores e buscam pesquisar e compreender a respeito do tema e como funciona toda a sua logística. Fazendo a relação entre as definições mais utilizadas de EEs com a série Apostando Alto, os jovens empreendedores têm essa noção e consciência do que a sua startup significa e o quão importante é pensar e concretizar a inovação. Buscando melhorias para a sociedade no geral, como também promover a sustentabilidade e uma qualidade de vida para todos. Por esse motivo, eles desenvolvem um software de reconhecimento de falsificação de assinaturas, fazendo um banco de dados para que seja difícil ou até impossível que haja como falsificar a assinatura de outra pessoa. E dessa forma, além do cidadão, estar protegido, auxilia no trabalho de grandes empresas.

Como base para se construir um EE existem modelos que podem auxiliar e servir como suporte. Os seguintes autores indicaram esses elementos, considerados fundamentais. Isenberg (2010) menciona política, finança, cultura, suporte, capital humano, mercados. Feld (2012) cita liderança, intermediários, densidade de rede, governo, talento, serviços de suporte, engajamento, empresas, capital. Em WEF (2013; 2014) são considerados mercados acessíveis, capital humano/força de trabalho, financiamento, sistemas de suporte/mentores e estruturas.

Ou seja, se a startup seguisse algum desses modelos como base, ela teria um ponto de apoio para fortificar o seu negócio e fazer com que ele fosse próspero. Entretanto, a inexperiência e falta de conhecimento fez com que tivessem a sua equipe dissolvida e posteriormente um empreendimento



RELISE

inexistente. O que resultou no sucesso posterior desses jovens empreendedores foi a experiência adquirida trabalhando em grandes empresas e um maior conhecimento do meio em que estavam envolvidos.

O erro cometido ao assinar o contrato com uma empresa do Vale do Silício fez com que os programadores tivessem uma visão mais ampla do mercado. Assim como a CEO que trabalhou em uma empresa da Coreia e compreendeu na prática os erros que não deveria cometer e quais pontos precisava focar e fortificar em seu negócio.

Analisando o processo que os jovens empreendedores passaram para que obtivessem sucesso, os autores avaliam justamente esse processo, chegando a uma conclusão de que a estrutura do ecossistema empreendedor determina quem se torna um empreendedor, como a percepção do indivíduo apoia a tomada de decisão empreendedora na área e como vários domínios afetam a ação empreendedora e os resultados do ecossistema (AUDRETSCH; BELITSKI, 2017).

Dessa forma, observou-se, através da análise feita a partir do enredo da série *Apostando Alto* que, além da base teórica, a experiência é de fundamental importância. Sim, a falta de uma definição concreta pode tornar essa prática confusa. Entretanto, a base de pesquisas e estudos auxilia sim no processo de construção de um Ecossistema Empreendedor.

O que ocorre atualmente é que os negócios estão crescendo e tomando uma direção de uma forma acelerada, que, talvez, a teoria alcance apenas depois da prática. E assim, o que vai determinar os caminhos a serem seguidos serão apenas as decisões tomadas com base no direcionamento de cada EE.

Para finalizar, reforça-se a importâncias dos estudos a respeito de Ecossistemas Empreendedores, bem como a proporção que os mesmos estão tomando, atingindo cada vez mais um número maior de pessoas. E o



RELISE

138

sentimento de que os pesquisadores continuem a tentar suprir as lacunas e questionamentos nesse universo novo e que ainda há muito a ser explorado e estudado, buscando promover benefícios para a sociedade.

## Referências

APOSTANDO ALTO. Park Hye-ryun. Coreia do Sul, 2020. Netflix.

Audretsch, D. B.; Cunningham, J. A.; Kuratko, D. F.; Lehmann, E. E.; Menter, M. Entrepreneurial ecosystems: economic, technological, and societal impacts. *The Journal of Technology Transfer*, v. 44, n. 2, p. 313-325, 2019.

Audretsch, D. B.; Belitski, M. Entrepreneurial ecosystems in cities: establishing the framework conditions. *The Journal of Technology Transfer*, v. 42, n. 5, p. 1030-1051, 2017.

Cohen, B. Sustainable valley entrepreneurial ecosystems. *Business Strategy and the Environment*, v. 15, n. 1, p. 1–14, 2006.

Isenberg, D. J. How to start an entrepreneurial Revolution. *Harvard Business Review*, 88, p. 41-49, 2010.

Nicotra, M.; Romano, M.; Del Giudice, M.; Schillaci, C. E. The causal relation between entrepreneurial ecosystem and productive entrepreneurship: a measurement framework. *The Journal of Technology Transfer*, v. 43, n. 3, p. 640-673, 2018.

Stam, E. Entrepreneurial ecosystems and regional policy: a sympathetic critique. *European Planning Studies*, v. 23, n. 9, p. 1759-1769, 2015.

Stam, E.; Van de Ven, A. Entrepreneurial ecosystem elements. *Small Business Economics*, v. 56, n. 2, p. 809-832, 2021.

World Economic Forum (WEF) Entrepreneurial ecosystems around the globe and company growth dynamics. Report Summary for the Annual Meeting of the New Champions 2013. September, 2013.

World Economic Forum (WEF) Entrepreneurial ecosystems around the globe and early-stage company growth dynamics. January, 2014.